

Investindo pesado para os anos 90

Olacyr de Moraes, o dono do Grupo Itamarati (25 empresas, entre elas um banco, uma construtora e a maior produção individual de soja do mundo), está construindo uma ferrovia para ligar Cuiabá ao Triângulo Mineiro por esta razão: "Estou me preparando para o grande salto que o país deve dar a partir de meados de 1990".

Este salto não exclui "a sorte de termos um novo presidente bom", mas, de qualquer forma, Olacyr acredita que "dentro de um ano o Brasil não estará vivendo um momento como o de hoje". Pergunta: "O senhor acredita, então, que será

um momento melhor?". Resposta: "Ou melhor ou o país estará acabado definitivamente, e aí não se constrói mais nada." Mas eu acho que o Brasil não vai desaparecer. Ele tem tudo para ser um país rico, próspero".

As obras de implantação da ferrovia começam daqui a pouco menos de um ano, em maio. E, pelos planos de Olacyr, os 1.718 quilômetros de trilhos chegam a Cuiabá em seis anos. O transporte para escoar a produção é um item que Olacyr considera importante na racionalização de nossa agricultura. E, se al-

cançarmos a racionalização, acha ele, podemos nos aproximar do volume de produção de países como os Estados Unidos. "Somos muito competitivos e podemos produzir com custo menor do que o deles."

A racionalização, aliada à moderna tecnologia e a muito esforço e muito trabalho (os críticos dizem que um bom trânsito em Brasília também ajuda), é a fórmula pela qual Olacyr de Moraes explica seu sucesso. "É preciso ter bom senso para saber quando é hora de avançar, quando é hora de recuar, de parar. Coisas que se aprende com a vida."